

# A GEOGRAFIA DOS NOMES: UMA ANÁLISE DA CLASSIFICAÇÃO MOTIVACIONAL DOS TOPÔNIMOS DO ESPÍRITO SANTO

Victor Marcelino Santos

*Universidade Federal do Espírito Santo*

## Resumo

O presente trabalho compreende os resultados alcançados em uma pesquisa feita para o trabalho de conclusão de curso de Geografia, da Universidade Federal do Espírito Santo, no ano de 2013. Foi realizada uma compilação dos topônimos da subcategoria denominada 'Nome Local', presentes nas cartas topográficas do Estado do Espírito Santo, bem como a sua classificação, de acordo com uma tipificação de motivações toponímicas, para possibilitar uma análise espaço-temporal da constituição e apropriação do território do Espírito Santo, com a espacialidade motivacional de seus nomes; dos sujeitos nomeadores que exerceram seu poder de escolha de identificação e reconhecimento; além da investigação sobre o que estes nomes têm a dizer sobre os aspectos políticos, sociais, ambientais e culturais do território.

*Palavras-chave:* topônimos; motivação toponímica; carta topográfica; localidades; nomes locais.

## Abstract

The present work comprises the results achieved in a research carried out for the Final Course Paper, from the Geography course at the Federal University of Espírito Santo, in 2013. It was made a compilation of toponyms of the subcategory named 'Local Name', present in the topographic charts of Espírito Santo State, as well as its classification according to a typification of toponymic motivations, to enable a spatiotemporal analysis of the constitution and appropriation of the Espírito Santo territory with the motivational spatiality of their names, of the naming subjects who exercised their power of choice for identification and recognition, and the investigation of what these names have to say about the political, social, environmental and cultural aspects of the territory.

*Key words:* toponyms, toponymic motivation, topographic chart, localities, local names.

## Introdução

A toponímia, aplicada aos lugares, é uma ciência derivada da grande área denominada Onomástica, que consiste no estudo dos nomes próprios em geral. A partir desta premissa, foi feita uma compilação dos topônimos presentes nas cartas topográficas do Estado do Espírito Santo (ES), realizadas pelo IBGE por meio do projeto Carta do Brasil, na década de 1970, bem como a sua classificação de acordo com uma tipificação de motivações toponímicas, utilizando como base a proposta de Dick (1994). A partir desta classificação, buscaram-se os subsídios para uma análise espaço-temporal da constituição e apropriação do território do ES, com a espacialidade motivacional de seus nomes. Ou seja, um retrato dos contextos motivacionais de um período peculiar da história, dos sujeitos nomeadores que exerceram seu poder de escolha de identificação e reconhecimento, bem como da investigação sobre o que estes nomes têm a dizer sobre os aspectos políticos, sociais, ambientais e culturais do território. O presente artigo compre-

ende os resultados da pesquisa que subsidiou o trabalho de conclusão de curso de Geografia, da Universidade Federal do Espírito Santo, no ano de 2013, realizada pelo autor. O universo da pesquisa é delimitado na classificação e análise semântico-motivacional de topônimos.

## Objetivos

Compilar, classificar e mapear topônimos em seus aspectos motivacionais. Promover uma discussão acerca das relações geohistóricas que envolvem os aspectos motivacionais dos topônimos de nomes locais no território do Espírito Santo.

## Os topônimos e as cartas topográficas

A cartografia representa uma das principais ferramentas, no sentido de materializar um topônimo. Os mapas, apesar de constituírem uma das formas de linguagem aparentemente neutra, podem valorizar, desvalorizar, esconder, omitir ou apagar completamente da face da Terra informações e/ou pistas sobre a constituição do território e, conseqüentemente, sobre as heranças históricas do lugar vivido: “Os papéis desempenhados pelo nome geográfico são: referência linguística cartográfica (exige grafia uniforme e padronização) e patrimônio cultural (exige identidade com cultura local)” (BUSTAMANTE, 2007). Dessa forma, os mapas congelam os nomes no tempo e no espaço, ao passo que lhes dão legibilidade.

A necessidade de localizar um nome no espaço é o primeiro passo para os estudos de toponímia e os mapas são considerados uma fonte de dados essencial. No entanto, um mesmo mapa, independente da época de sua confecção ou do seu contexto geohistórico, pode, em uma primeira impressão, colocar em xeque questionamentos em relação aos nomes “que aparecem” e aos que “não aparecem”. Posteriormente, estes questionamentos não somente ficam restritos aos nomes, mas aos seus elementos gráficos em geral.

O processo de registro destes nomes por parte do IBGE é resultado do processo denominado reambulação, que consiste em uma

[...] operação de levantamento fotogramétrico que tem a dupla finalidade de: identificar e classificar [...] todos os acidentes naturais e as realizações humanas estampadas na fotografia aérea e **coletar os nomes geográficos da área fotografada** (FURTADO, 1959 apud BUSTAMANTE, 2007, grifo nosso).

Dentre outros procedimentos que envolvem a operação de reambulação, a coleta de nomes representa um dos mais importantes, pois busca tornar visível e representável nas cartas o que, nas restituições fotogramétricas, era literalmente invisível. Esta coleta é feita pela indispensável ida a campo pelo reambulador que, sob o respaldo de uma série de critérios e normas técnicas estabelecidas pelo IBGE, será o responsável em manter a imparcialidade e a padronização no registro dos nomes.

## O topônimo como elemento geográfico

O estudo da toponímia, em consonância com a leitura espacial pretendida pela geografia, gera demandas interdisciplinares, uma vez que o topônimo reflete aspectos de ordem geohistórica, linguística, política e cultural dos sujeitos nomeadores. As formas com as quais os homens interagem com o espaço deixam marcas em diversas escalas e dimensões; e a cultura é a principal motor de estímulo para as heranças humanas ao longo da história.

A linguagem é uma das heranças mais antigas da espécie humana e tem um papel fundamental na produção de significados, estando diretamente relacionada às demandas de comunicação. A apropriação do discurso é uma das formas da linguagem que reforça os elos entre a identidade dos homens e o seu meio, na medida em que permite a divulgação de fatos e lendas; que irão permear os simbolismos culturais. Tanto em fatos como em lendas, o ato descritivo foi fundamental no sentido de estimular o imaginário coletivo na produção de significados. Dessa forma, as toponímias estão inseridas no contexto da apropriação do discurso, relacionado à concepção, descrição e significação dos lugares, independente da escala e do ponto de vista no qual este lugar é concebido. De acordo com Tuan:

[...] o lugar pode aflorar em escalas diversas. A casa e o bairro são lugares experienciados diretamente, assim como a cidade e a nação, estimadas por uma série de elementos simbólicos, emocionantes, da identidade, do pertencimento ou da propriedade vividos ou projetados no curso da vida. (TUAN, 1985 apud MELLO, 2001, p. 91).

Novamente, em Tuan (ibid.), a noção de simbólico está implícita na concepção do lugar e o ato de denominação dos lugares está entre uma das formas de sua apropriação, o que deixa margem a julgamentos sobre o momento da denominação - quais os aspectos motivadores irão passar, com maior ou menor expressão, pela sua dimensão simbólica, sobrepujando a dimensão meramente descritiva. Estas características estarão, em maior ou menor grau, embutidas nos topônimos. As pessoas se sentem parte dos seus lugares, bem como estes (lugares), ao serem evocados pelo próprio nome, reforçam o seu elo com os sujeitos e, pelo nome dos lugares, é possível perceber a relação simbólica que determinado lugar desenvolve ou desenvolveu em outras épocas. Em suma, todos os locais que possuem alguma significância para o homem são conhecidos por um nome que os identifica de forma unívoca (ALVES et. al., 2006; MENEZES e SANTOS, 2008). Furtado (1959 apud BUSTAMANTE, 2007) confirma que:

[...] os nomes geográficos refletem a paisagem antropizada, através de uma personalização, individualizando-a e diferenciando-a de qualquer outra área e assim vindo a se constituir uma linguagem geográfica essencial, com sentido, significado e aceção próprios, dizendo muita coisa sobre o terreno e seu povoamento. (p. 194).

Sendo assim, o topônimo é um elemento geográfico por excelência, pois surge da junção dos aspectos motivacionais da impressão e da concepção da paisagem imediata, com a contextualização sociocultural, na qual o sujeito denominador está inserido.

## Aspectos motivacionais dos topônimos

Os topônimos possuem a propriedade de se fixarem como elementos particulares da paisagem, estando inter-relacionados com diferentes formas de apropriação desta paisagem pelos homens. Sampaio (1901) demonstra que:

[...] as denominações tinham, em geral, um caráter descritivo 'traduzindo uma idéia (sic), um episódio, uma feição típica dos lugares a que se aplicam; são, a bem dizer, verdadeiras definições do meio local' (SAMPAIO, 1901 apud FONSECA, 2006, p. 29).

A afirmação de Sampaio (1901) revela, grosso modo e em primeira impressão, o que leva o nomeador a nomear, ou seja, qual foi a motivação que levou àquele nome. Os aspectos motivacionais dos topônimos são considerados importantes elementos de investigação de caráter linguístico e social, pois exterioriza aspectos do modo de vida e da visão de mundo de um determinado grupo social, que se apropriou do espaço. Além de sua dimensão de simbolismo social, as motivações podem também revelar os aspectos fisiográficos de uma determinada região. Em suma, os topônimos, em seus aspectos motivacionais, são verdadeiros testemunhos geohistóricos, dotados de significados que ultrapassam a intencionalidade momentânea e casual do denominador. O denominador pode passar do estágio contemplativo das influências naturais à posição dialética ativa, de um construtor de imagens e símbolos nominais. Preenche os vazios do espaço, recortando lugares e dando-lhes conformação referencial, pelos nomes de batismo (DICK, 2002).

Os sintagmas de referência, para Dick (2002), adquirem uma estrutura funcional e pragmática, cujos elementos, puramente descritivos em um primeiro momento, tornam-se conjunto, ao mesmo tempo simbólico, localizador e particularizador do lugar.

Nesse contexto, têm origem os elementos formadores dos topônimos, que é o **termo genérico**, constituinte do gênero geográfico: serra, rio, águas, caminho; e o **termo específico**, que define especificamente o acidente nomeado: Grande, do Norte, Turva, das Taquaras. Uma parte, o gênero, determina o elemento geográfico e a outra, a espécie, o qualifica unicamente (MENEZES e SANTOS, 2008). Tem-se a impressão de que o topônimo alcançou sua função quando:

[...] distingue-se o "lugar" do "não-lugar", ou seja, a porção do espaço em um sítio qualquer que recebe o investimento semântico da língua, tornando-se representável e identificável intra e **extra corpora**. Passível, também, de "posse" e "domínio" comunitário. Essa qualidade, do ponto de vista da etnolinguística, é outorgada pelo nome que se torna, portanto, o dado referencial, definidor e identitário do objeto. (DICK, 2002, p. 181).

As motivações, de modo geral, relacionam-se às circunstâncias socioculturais, em que o denominador estava integrado e, assim sendo, ao contexto histórico em que a nomeação ocorre (MENEZES e SOUZA, 2011). No contexto do ES, assim como de grande parte do litoral brasileiro, a grande diversidade de fauna e flora que foi encontrada pelos colonos já havia sido nomeada; e a denominação dos lugares de procedência indígena deve traduzir a feição local, do ponto de vista da sua cobertura vegetal ou pelas espécies características. A geografia reflete, nas denominações de lugares, a característica vegetal de cada uma: "Não é, pois, de estranhar-se o frequente emprego de nomes de plantas, árvores, para indicar um rio, um banhado, um vale, um povoado, uma serra, um acidente geográfico qualquer" (SAMPAIO, 1987 apud TAVARES, 2009, p. 144).

Do ponto de vista da linguística, as motivações fornecem um retrato histórico do sistema de linguagem pertencente ao grupo predominante em determinada região. Cabe ressaltar que, no caso brasileiro e, mais especificamente, no ES, esses topônimos podem retratar a mistura de povos e de modos de vida, devido ao processo colonizatório que, ainda hoje, produz efeitos. A partir do momento em que esse nome ganha função, identidade, sentido, significado, bem como localização no espaço, torna-se atributo intrínseco e fundamental na constituição do espaço e do território.

Tomando como base sua motivação, o topônimo, enquanto linguagem, está passível de classificação. Essa classificação foi realizada com base na proposta de Dick (2006), que contém classes e subclasses taxionômicas de motivação, que podem ser tratadas no aspecto semântico do topônimo, ou seja, no seu significado etimológico. No entanto, a classificação taxionômica, por si só, não é o bastante para a compreensão dos contextos geohistóricos regionais; trata-se de um ponto de partida essencial, no sentido de gerar um retrato sobre as formas e os atores envolvidos nas denominações de localidades no ES, levando em consideração os contextos históricos e sociais, nos quais foram construídas as cartas topográficas. O estudo geográfico-geonímico alcançaria sua contribuição mais importante quando relaciona o sentido que o nome passa a ter para as pessoas, no momento em que nome e lugar confundem-se em um só signo.

### *Procedimentos metodológicos*

Foi realizado um levantamento bibliográfico preliminar, concomitantemente à organização de uma base cartográfica, na extensão ArcMap®, nativa do sistema de informação geográfica (SIG) ArcGIS®. Foram reunidos os vetores do acervo do GEOBASES<sup>1</sup> e o mosaico dos quadrantes do conjunto das cartas do IBGE que abrangem os limites políticos do Espírito Santo.

O Banco de Nomes Geográficos do Brasil (BNGB), organizado pelo IBGE, cataloga os nomes geográficos segundo seis categorias de informação (IBGE, s.d.), que dizem respeito ao acidente (natural ou antropocultural), ao qual o nome geográfico se refere; estas categorias são: 'Atividades Econômicas Gerais', 'Hidrografia', 'Hipsografia', 'Limite', 'Localidade' e 'Sistema de Transporte'. Para este estudo, a categoria que foi selecionada para a coleta dos topônimos foi a de 'Localidade'. Já no que diz respeito ao projeto Carta do Brasil, o termo localidade refere-se a uma classe de objetos, própria para o mapeamento topográfico, estabelecido pelas normas do Sistema Cartográfico Nacional (SCN) (IBGE, 2010). Dentro da classe 'Localidade', existem outras 21 subclasses, entre elas estão: 'Capital Federal', 'Capital', 'Cidade', 'Vila', 'Área Urbana Isolada', 'Aglomerado Rural', 'Aglomerado Rural de Extensão Urbana', 'Aglomerado Rural Isolado', 'Aldeia Indígena', 'Povoado', 'Núcleo', 'Lugarejo', 'Propriedade Rural' e 'Nome Local'. Essas subcategorias são representadas, conforme a quantidade de habitantes (em números absolutos), pela convenção nas cartas, conforme a Figura 1:

---

<sup>1</sup> O Sistema Integrado de Bases Geoespaciais do Estado do Espírito Santo - GEOBASES - é um sistema multi-institucional constituído na modalidade de adesão, a partir da celebração do Convênio de Cooperação Mútua em 2001, integrando instituições públicas e privadas de diferentes áreas de atividades, para composição, manutenção, utilização e compatibilização das informações geoespaciais básicas do Estado do Espírito Santo. Disponível em: <http://www.geobases.es.gov.br/portal/>. Acesso em: 01 jun. 2013.

LOCALIDADES	
Mais de 500 000 habitantes	CIDADE
De 100 000 a 500 000 habitantes	CIDADE
De 20 000 a 100 000 habitantes	CIDADE
De 5 000 a 20 000 habitantes	CIDADE
Até 5 000 habitantes	CIDADE
Vila	Vila
Povoado, núcleo	Povoado
Lugarejo, propriedade rural	Lugarejo
Nome local	NOME LOCAL

**Figura 1.** Legenda dos nomes de localidades nas cartas topográficas. Fonte: IBGE (2010).

A subcategoria 'Nome Local' foi selecionada para esse estudo, para compor a coleção de topônimos que se desejou classificar. Os nomes locais consistem nas denominações que possuem maior possibilidade de traduzir a visão de mundo e o conhecimento da população residente, no sentido motivacional.

A coleta dos topônimos foi feita por meio dos vetores de localidades, adquiridos no acervo digital *on-line* do IBGE, onde estão em formato de pontos. Os dados vetorizados correspondem ao produto obtido no projeto Carta do Brasil (IBGE, 1960). A partir do mosaico das pranchas (Figura 2), foi possível a coleta de topônimos, a partir de cada quadrante disponibilizado.

A compilação dos nomes foi feita por meio do confrontamento das cartas impressas com os vetores, verificando, revisando e ajustando duplicidades, repetições, erros e/ou quaisquer situações de ausência de nomes (ou a presença de nomes a mais em alguma das fontes). As cartas que não continham registros desta subcategoria de topônimos foram excluídas da coleção de vetores. A soma total de cartas que continham os topônimos de 'Nomes Locais' foi de 44. Os vetores foram mesclados em um só shapefile<sup>2</sup>, reunindo todos os topônimos coletados, somando um total de 1.977 nomes. A Figura 3 representa o resumo desta filtragem.

<sup>2</sup> Formato de arquivo do ArcGIS© (.shp).

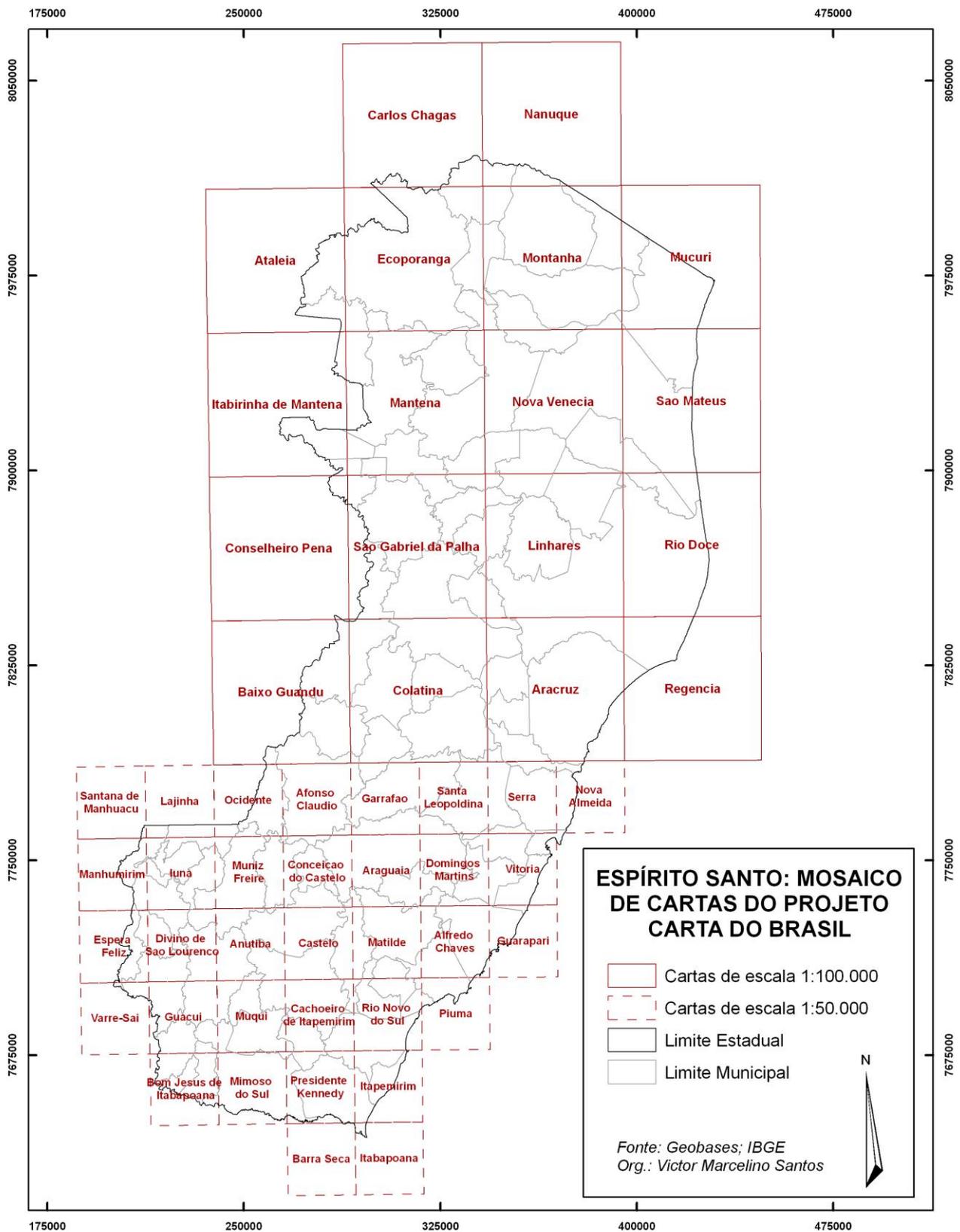
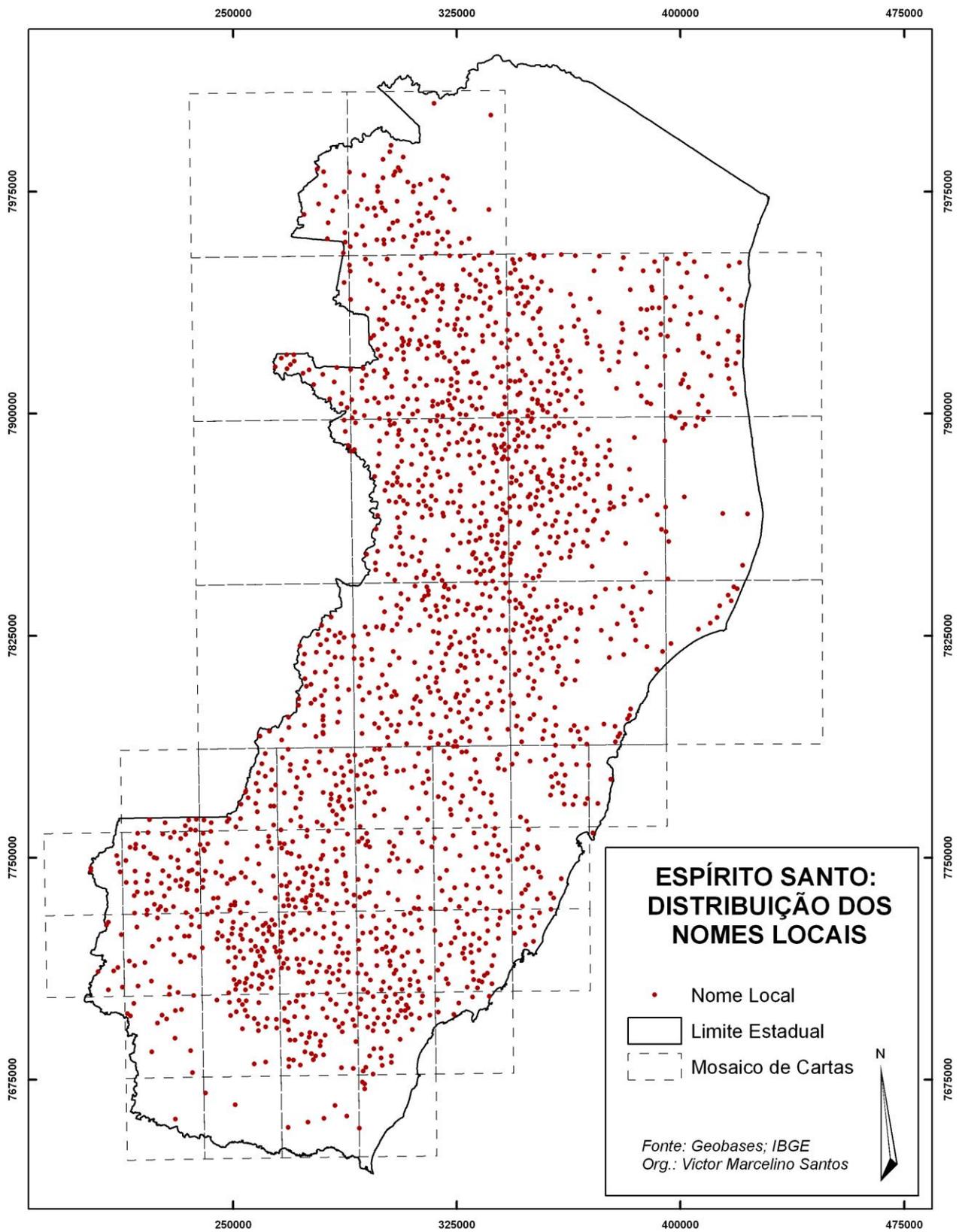


Figura 2. Mosaico da Carta do Brasil no Espírito Santo. Fonte: Elaborado pelo autor.



**Figura 3.** Distribuição dos nomes locais no Espírito Santo. Fonte: Elaborado pelo autor.

A classificação dos nomes coletados foi realizada a partir da proposta de classificação taxionômica de Dick (1990), que elaborou uma forma de classificação em classes e subclasses, que leva em consideração os aspectos semânticos de motivação. As categorias listadas por Dick funcionam como sufixos nos rótulos de classificação, precedido por um prefixo (também de origem grega), que indica o aspecto motivacional do nome (Quadros 1 e 2).

**Quadro 1.** Classe de Taxionomias de Natureza Física.

<b>Subclasse</b>	<b>Referência semântica</b>
Astrotopônimo	Corpos celestes
Cardinotopônimo	Orientação
Cromotopônimos	Escala cromática
Dimensiotopônimo	Tamanho de objetos
Litotopônimo	Solo, Rochas, etc.
Fitotopônimo	Flora
Geomorfotopônimo	Relevo
Hidrotopônimo	Água, Rios, Mares, etc.
Meteorotopônimo	Fenômenos atmosféricos
Zootopônimo	Fauna
Morfotopônimo	Formas geométricas

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de DICK (1990 *apud* SIQUEIRA, 2011) e PEREIRA & DARGEL (2006).

**Quadro 2.** Classe de Taxionomias de Natureza Antropocultural.

<b>Subclasse</b>	<b>Referência semântica</b>
Animotopônimo	Psiquismo humano
Antropotopônimo	Pessoas
Axiotopônimo	Cargos, Patentes
Corotopônimo	Países, outros lugares
Cronotopônimo	Temporalidade
Dirrematopônimo	Enunciados, Frases
Ecotopônimo	Habitações
Ergotopônimo	Objetos antrópicos

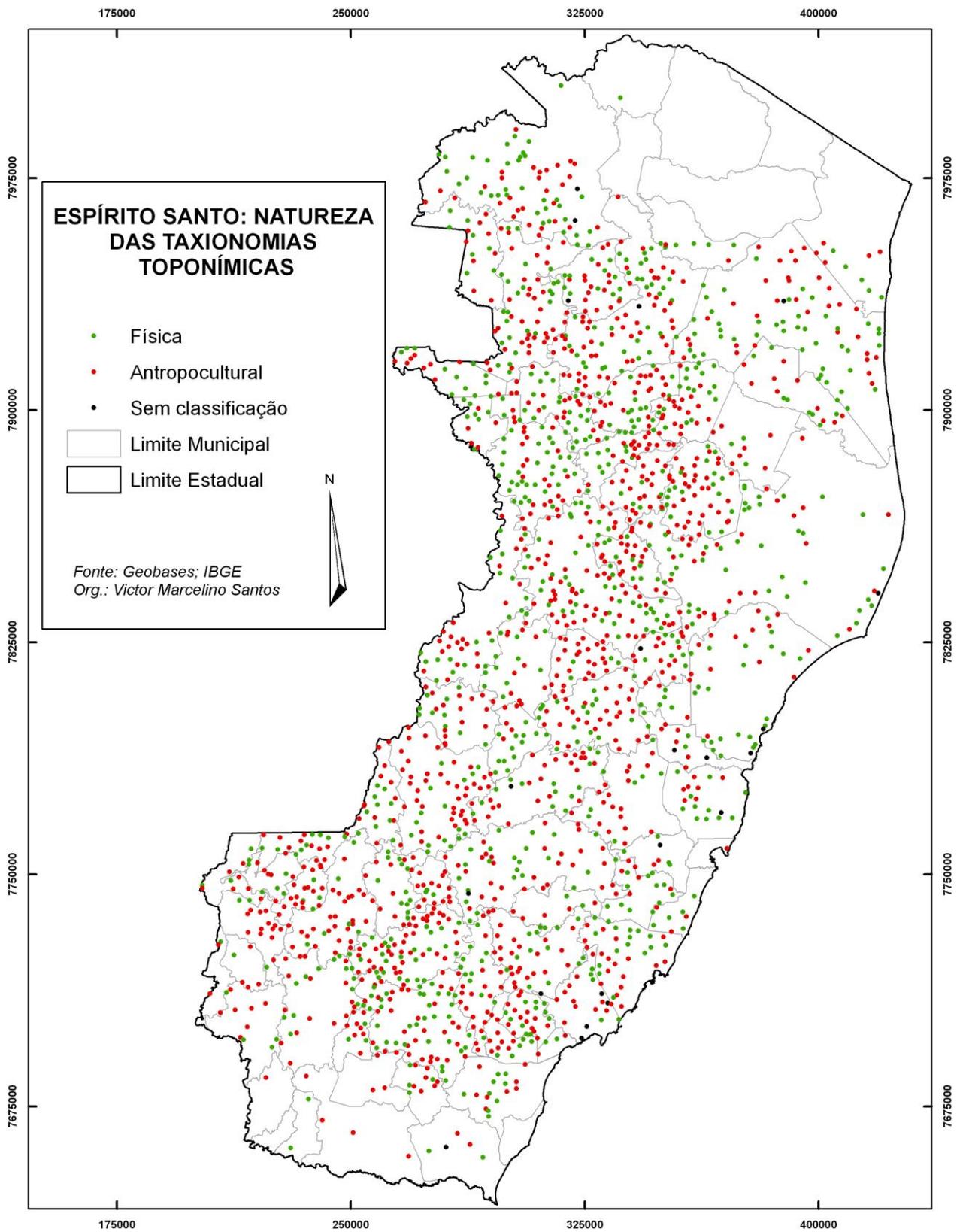
Etnotopônimo	Etnias
Hagiotopônimo	Religião Católica
Hierotopônimo	Religião Judaica
Historiotopônimo	Datas, acontecimentos
Hodotopônimo	Vias de comunicação
Mitotopônimo	Divindades
Númerotopônimo	Números
Poliotopônimo	Vilas, aldeias
Sociotopônimo	Aglomerados humanos
Somatopônimo	Partes do Corpo

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de DICK (1990 apud SIQUEIRA, 2011) e PEREIRA & DARGEL (2006).

Com a ajuda de um dicionário, foi possível investigar o aspecto semântico do topônimo, suas ambiguidades, bem como elucidar suas características em relação ao idioma de origem. Após a classificação, foi possível a geração de mapas individuais e mapas-síntese, utilizando variáveis pontuais, que possibilitaram a análise do arranjo espacial e quantitativo, bem como das características históricas, políticas, culturais, sociais e culturais das diferentes classes e subclasses de topônimos.

### *Classificação e análise dos topônimos*

Entre os critérios utilizados para uma otimização da apresentação dos resultados, estão em destaque os aspectos espaciais e quantitativos de cada motivação. No primeiro momento, foi constatada a presença de uma quantidade ligeiramente maior de topônimos de natureza antropocultural, indicando um relativo equilíbrio de valores. O total de topônimos sem classificação foi de 21, o que corresponde à parcela de nomes desconhecidos e que não foram encontrados nos dicionários consultados. Os topônimos de ambas as categorias se distribuem de forma relativamente uniforme ao longo do território, conforme apresentado na Figura 4.



**Figura 4.** Distribuição espacial das categorias taxionômicas. Fonte: Elaborado pelo autor.

## Taxionomias de natureza física

Os nomes locais de taxionomia de natureza física no ES somam 857 topônimos e estão relacionados à percepção direta da paisagem:

- **Fitotopônimos:** esta subclasse refere-se aos nomes de espécies da flora e corresponde ao maior número de ocorrências no ES (total de 253); e sua distribuição espacial é uniforme em quase toda a sua extensão. Exemplos: Bananal, Cedro, Córrego do Café, Jacarandá, Barra do Jequitibá e Paraju;
- **Zootopônimos:** é a subclasse que se refere aos nomes de espécies da fauna e totalizaram 151 no ES. A espacialidade destes nomes possui maior concentração na porção central norte do Estado e, por razões desconhecidas, apresenta-se também conformada em semicírculo, iniciando-se na região de Alegre e terminando na porção norte de Baixo Guandu. Exemplos: Beija-Flor, Barra do Sabiá, Anta, Córrego da Onça, Macuco e Piabas;
- **Hidrotopônimos:** esta subclasse de topônimos soma 146 ocorrências e possui contribuição importante no ES (e em grande parte do território brasileiro), pois a água é um elemento essencial à vida humana. Hidrotopônimos estão localizados em toda a extensão do ES, apresentando maior ocorrência nas regiões dos vales dos principais rios e seus respectivos tributários, que condiziam com as principais rotas de navegação no período da colonização. Exemplos: Água Limpa, Cachoeirinha, Ribeirão do Meio, Rio Bonito e Rio Preto;
- **Litotopônimos e Geomorfotopônimos:** estas duas subclasses foram consideradas como motivações correlatas, pois fazem referência a formações de relevo em conjunto com características do solo e componentes rochosos e minerais. Somam juntas 227 ocorrências e estão espacializadas de forma extensa no território. Nomes como Areinha, Barro Branco, Córrego das Pedras, Córrego do Ouro, Pedra Branca, Itaparica e Itataíba formam o conjunto dos litotopônimos, que estão localizados de forma mais concentrada nas porções correspondentes à região Serrana Norte e região Serrana Sul do Estado, locais com grande presença de afloramentos rochosos e, portanto, onde as rochas estão em maior evidência na paisagem. No conjunto dos geomorfotopônimos, nomes como Barra Seca, Campinho, Duas Barras, Lajinha, Serra de Baixo e Vargem Grande se distribuem de forma menos concentrada em relação aos litotopônimos, demonstrando grande variedade de formas de relevo ao longo de todo o território espírito-santense; e
- **Dimensiotopônimos, Cromotopônimos e Morfotopônimos:** estas subclasses correlatas referem-se, respectivamente, ao tamanho, à cor e à forma de objetos. Juntas, somam um total de 52 topônimos. Como exemplos de dimensiotopônimos, podemos citar: Cachoeira Alta, Laje Grande e Córrego Fundo, que estão relacionados respectivamente à ideia de altitude, tamanho e profundidade. Fazem parte, ainda, de seu conjunto, locais como Canto Grande, Gigante e Fundão. Estão distribuídos em maior concentração na região do município de Castelo e em São

Mateus. Os cromotopônimos, de forma semelhante, apresentam hibridismos como em Córrego Preto, Córrego Branco, Monte Verde e Terra Roxa. No entanto, há ocorrência de nomes simples como Amarelo e Verde. Os cromotopônimos estão mais concentrados na região central norte espírito-santense. Os morfotopônimos possuem em seu conjunto os nomes Morro Redondo, Quadrado e Quarteirão; estando concentrados na região central sul;

- **Meteorotopônimos, Cardinotopônimos e Astrotopônimos:** estas subclasses referem-se, respectivamente, às características da atmosfera terrestre, à temperatura de objetos, ao posicionamento de objetos, à direção na rosa-dos-ventos e a nomes de corpos celestes. Em suma, estão ligadas às percepções de direção e à observação do céu. As três juntas, somam um total de 28 ocorrências, o que leva à percepção do fato de que os fenômenos atmosféricos não possuem expressão significativa no cotidiano destes locais. Esses nomes estão localizados, em sua maior parte, na porção noroeste do Estado. Como exemplos de meteorotopônimos, têm-se locais como: Córrego Frio, Neblina, Invernada e Terra Fria. Entre os cardinotopônimos, estão: Oriente, Central e Córrego do Meio. No conjunto de Astrotopônimos, encontram-se: Alto Estrela, Nova Estrela e Córrego da Estrela.

#### Taxionomias de natureza antropocultural

Os nomes locais de taxionomia de natureza antropocultural no ES somam 1.099 topônimos e estão relacionados aos elementos da cultura humana:

- **Hagiotopônimos, Mitotopônimos e Hierotopônimos:** estas três subclasses correlatas figuram no conjunto dos nomes que fazem referência a elementos da religião cristã, de um modo geral, e divindades de outras religiões. Apesar de juntas somarem 376 ocorrências, os hagiotopônimos possuem maior importância, pois somam 372 ocorrências. Esse fato mostra que as denominações de elementos e personagens pagãos, como nos casos de Campos Elíseos e Cupido; e de elementos da religião judaico-cristã, como no caso de Seio de Abraão; não contribuíram de forma significativa no aspecto motivacional. Os hagiotopônimos espírito-santenses demonstram a grande importância da religião católica romana em sua história, no momento em que, ao longo de toda a extensão de seu território, se apresentam nomes de santos e santas, sobretudo, em sua parcela interiorana. A mescla com os nomes preexistentes, dados pelos nativos, resultou em nomes de santos e santas dos mais diversos; além de hibridismos, como nos casos de: Santo Antônio do Itaçu, Santa Luzia do Ipê, Santa Clara do Caparaó, São Martim da Taboca, São João de Crubixá e São Domingos de Bicaba. Em muitos casos, a preocupação era somente a de homenagear o santo ou santa, adicionando no enunciado outros tipos de motivações, tais como em: Alto de São Pedro do Frio, São Domingos Pequeno, São João do Oriente e São José da Bela Vista;

- **Animotopônimos e Dirrematopônimos:** estas duas subclasses correlatas correspondem aos nomes que fazem referência a elementos do psiquismo humano, aos efeitos dos cinco sentidos, a enunciados descritivos ou à expressão de alguma narrativa. No entanto, são motivações marcantes no território espírito-santense, por somarem, juntas, 279 ocorrências. Ambas estão mais concentradas nas regiões serranas norte e sul. Os animotopônimos estão relacionados às características da psique humana, na percepção da paisagem. Os efeitos psicológicos que a paisagem imprime no nomeador, bem como sua carga simbólica e mitológica, estariam expressos neste tipo de nome. Exemplos: Alegria, Alto Misterioso, Boa Esperança, Córrego Alegre, Encantado, Maravilha, Solidão e Sossego. Os dirrematopônimos estão mais concentrados na região serrana sul do Estado e uma das formas, nas quais este tipo de nome pode surgir, é dada pela percepção imediata da paisagem, o que faz o impulso nomeador a registrar nos locais, em palavras ou frases, suas impressões (e descrições) do meio local e/ou narrar acontecimentos. Exemplos: Arrependido, Bela Vista, Boa Vista, Desengano, Triste Sorte, Toma Vento;
- **Ergotopônimos e Ecotopônimos:** estas duas subclasses correlatas somam, juntas, 157 ocorrências. No entanto, os ergotopônimos representam a grande maioria, com o total de 152 ocorrências, estando distribuídos de forma dispersa, ao longo de todo o território espírito-santense. Esse grande número se deve à abrangência desta subclasse: os ergotopônimos consistem nos nomes que fazem referência a quaisquer objetos antrópicos, fazendo com que nomes referentes a peças de vestuário, gastronomia e, até mesmo, a construções de engenharia, entrem neste conjunto. Exemplos: Alto do Chapéu, Canjica, Bebedouro, Engenho, Fortaleza, Córrego do Sapato, Torresmo e Quartel. Os ecotopônimos são mais específicos que os ergotopônimos, pois são os nomes que fazem referência a construções destinadas à moradia humana. Esse caráter de especificidade pode ser considerado um dos motivos que explicam o ínfimo número de topônimos desta subclasse no Estado, que estão distribuídos nas regiões dos municípios de Castelo, Serra e Itaguaçu. Exemplos: Casa Branca, Castelo e Toca;
- **Antropotopônimos e Axiotopônimos:** estas subclasses correlatas somam, juntas, 133 ocorrências. Os antropotopônimos são a maioria, com 120 ocorrências; e consistem nos nomes referentes a nomes de pessoas. Este tipo de denominação está geralmente associado a homenagens a personalidades diversas e aos proprietários dos terrenos adjacentes; no entanto, os gentílicos também fizeram parte deste conjunto, pois são nomes que se referem indiretamente a algum indivíduo. Os antropotopônimos estão distribuídos densamente ao longo do território, com maior concentração na região central norte. Exemplos: Avelino, Caetano, Córrego do Mineiro, Honorato, Possmouser e Nativo. Os axiotopônimos são os nomes que fazem referência a algum cargo ou patente militar. Somam apenas 13 nomes, no total, apresentando concentração maior na região central norte, coincidindo com a concentração de antropotopônimos. Exemplos: Córrego Capitão Bley, Córrego Dr. Mário Freire e General Rondon;

- **Corotopônimos:** esta subclasse representa um total de 49 ocorrências e diz respeito aos nomes que estão associados a nomes de Países, Estados, Cidades e outros lugares. Exemplos: Atenas, Buenos Aires, Holanda, Venezuela e Sergipe;
- **Numerotopônimos, Historiotopônimos e Cronotopônimos:** estas subclasses correlatas somam, juntas, 55 ocorrências. Os numerotopônimos e os historiotopônimos estão entre as denominações que podem ser consideradas de caráter mais momentâneo e casual, enquanto os cronotopônimos possuem características de temporalidade. Os numerotopônimos estão concentrados em uma faixa que se inicia na região do município de Afonso Cláudio, segue em sentido nordeste até a região do município de São Mateus. Exemplos: Cachoeira do Onze, Quilômetro Dezoito, Sete Quedas e Três Pontes. Os historiotopônimos consistem nos nomes que fazem referência a datas. Esta denominação está geralmente associada a datas comemorativas ou, até mesmo, ao ato prático de se consultar o calendário, no momento de se denominar um novo local. Espacialmente, os historiotopônimos estão dispostos em ligeira conformidade com os corotopônimos, apresentando uma faixa contínua, que corta a região central de norte a sul do Estado. Entre os exemplos, estão Córrego Dez de Fevereiro, Cinco de Junho, Sete de Setembro e Treze-de-Maio. Os cronotopônimos são os nomes que fazem referência às temporalidades, que estão geralmente expressas pelos nomes das horas do dia, bem como pelos vocábulos “Novo(a)” e “Velho(a)”, associados aos nomes de outras subclasses, como nos casos de: Mundo Novo, Lagoa Nova e Seis Horas;
- **Somatopônimos:** esta subclasse representa os nomes que fazem referência a nomes de partes do corpo humano. Possui 15 ocorrências, distribuídas ao longo de todo o território, sobretudo, nas áreas a oeste e a norte do Estado. Exemplos: Córrego do Fígado, Duas Bocas, Mão Forte Frio, Lagoa da Testa e Sovaco;
- **Sociotopônimos, Etnotopônimos e Poliotopônimos:** estas subclasses correlatas somam, juntas, 14 ocorrências. Estão relacionadas a grupos sociais, étnicos e a menção a vilas e aldeias. Os sociotopônimos consistem em nomes que fazem referência a grupos sociais e aglomerados humanos. Estão concentrados na região interiorana, a oeste do estado. Exemplos: Guarani e Povoação. Os etnotopônimos consistem em nomes que fazem referência a grupos étnicos, e somam somente 3 ocorrências, localizadas nas regiões dos municípios de São Mateus e Aracruz; são elas: Tapuia, Tapuio e Córrego do Índio. Os poliotopônimos consistem em nomes que fazem referência a vilas ou aldeias. Estão localizadas nas regiões a oeste e no centro-sul do Estado. Exemplos: Aldeia Velha, Alto Tapera, Vila Nova e Quilombo;
- **Hodotopônimos:** esta subclasse consiste nos nomes que fazem referência a vias de comunicação. Impulsos motivadores dos “lugares de passagem” em deslocamentos podem se tornar práticos e de uso comum na denominação. No entanto, esta subclasse possui pouca expressividade, com o total de 9 ocorrências, distribuídas ao longo de todo o território. Exemplos: Encruzo, Picadão e Travessia.

## Considerações Finais

A constituição do território do ES possui característica peculiar, do ponto de vista geohistórico, por reunir em uma relativamente pequena extensão territorial, grande diversidade cultural e fisiográfica. Os povos indígenas que viviam no ES, no período pré-colonizatório, tiveram (e ainda têm) contribuição ímpar na construção dos dialetos que dariam origem a vários topônimos das localidades do Estado. Na medida em que os europeus (re)ocupavam o território do ES, prosseguindo com o projeto colonizatório e escravista, a partir do século XVI, os habitantes nativos foram perdendo espaço. Tal fato provocou um verdadeiro choque de culturas e de modos de vida. Os topônimos originados de dialetos europeus, representados principalmente pelos imigrantes portugueses, italianos e alemães; possuem grande peso e simbolismo cultural, quando atribuímos a estes imigrantes a condição de agentes colonizadores e de fortes convicções políticas e religiosas. Nesse sentido, os topônimos podem refletir a ideia de que ocorreu um processo de desorientação no espaço e no tempo, para os habitantes anteriores à colonização, no momento em que os nomes dos lugares vão sendo alterados, a partir do ponto de vista do colonizador.

A possibilidade de se estender o estudo geotopônimo demanda outros tipos de nomes e de abordagens. O espaço também “fala” e sua voz são os topônimos. Cabe aos pesquisadores, ouvi-la em suas diversas formas. As abordagens em torno dos topônimos são múltiplas e elas são, acima de tudo, abordagens geográficas.

## Referências

- ALVES, J. A. et. al. Natureza, sociedade e cultura: a Amazônia (re)inventada a partir de seus topônimos. **Ra'e Ga: o espaço geográfico em análise**. UFPR, Curitiba, v. 19, p. 7-17, 2010. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega/article/view/13975>>. Acesso em: 05 dez. 2012.
- BUSTAMANTE, A. M.G. Identidade, cidadania e toponímia: caminhos da cartografia social. In: Oficina: **Nomes geográficos do estado do Paraná – toponímia passo a passo**. Curitiba, PR. 2007. 28p. Disponível em: <<http://www.itcg.pr.gov.br/arquivos/File/IdentidadeCidadaniaToponimia.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2013.
- DICK, M. V. de P. do A. Aspectos de etnolinguística – a toponímia carioca e paulistana: contrastes e confrontos. **Revista USP**, São Paulo, n. 56, p. 180-191, 2002. Disponível em: <http://www.usp.br/revistausp/56/21-vicentina.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2012.
- \_\_\_\_\_. Fundamentos teóricos da toponímia. Estudo de caso: o projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (variante regional do Atlas Toponímico do Brasil). In: SEABRA, M. C. T. C.(org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006. p. 91-117.

- \_\_\_\_\_. Toponímia e línguas indígenas no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 8, n. 22, p. 435-436, 1994. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141994000300059&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141994000300059&script=sci_arttext)>. Acesso em: dez. 2012.
- ESPÍRITO SANTO. Coordenação Estadual do Planejamento. Instituto Jones dos Santos Neves. **Cartografia básica do Espírito Santo**: manual de montagem das cartas municipais a partir da Carta do Brasil. Vitória: IBGE, 1981. 31p. Disponível em: <[http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20120720\\_ij00018\\_cartografiabasica.pdf](http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20120720_ij00018_cartografiabasica.pdf)>. Acesso em: 10 abril 2013.
- \_\_\_\_\_. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. **Portal GEOBASES**. Disponível em: <<http://www.geobases.es.gov.br/portal/>>. Acesso em: 05 abr. 2013.
- FONSECA, H. **Pernambucânia**: o que há no nome das nossas cidades. Recife: Ed. De Pernambuco, 2006. 186 p.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Banco de Nomes Geográficos do Brasil**. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<http://www.bngb.ibge.gov.br/bngb.php>>. Acesso em: 10 mai. 2013.
- \_\_\_\_\_. **Carta do Brasil ao Milionésimo**. Conselho Nacional de Geografia (org.). Rio de Janeiro: IBGE, 1960.
- \_\_\_\_\_. **Glossário dos termos genéricos dos nomes geográficos utilizados no mapeamento sistemático do Brasil**. v. 1. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Geociências, Coordenação de Cartografia, 2010. 36 p. Disponível em: <<ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/cartografia/bcim.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2013.
- MENEZES, P. M. L.; SANTOS, C. J. B. Geonímia do Brasil: pesquisa, reflexões e aspectos relevantes. **Revista Brasileira de Cartografia**, Rio de Janeiro, n. 58, /2, p. 196-200, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.lsie.unb.br/rbc/index.php/rbc/article/view/112>>. Acesso em: 10 fev. 2013.
- \_\_\_\_\_. Geonímia e cartografia: da pesquisa histórica ao geoprocessamento. **Portal da Cartografia**, Londrina, p. 75-92, 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia/article/viewFile/1363/1088>>. Acesso em: 05 fev. 2013.
- MENEZES, P. M. L.; SOUZA, B. C. P. A cartografia histórica e os nomes geográficos: uma análise dos geônimos de Cabo Frio-RJ. In: I Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica, 2011, Paraty. **Anais** [...], Belo Horizonte, UFMG, 2011, p. 1-13. Disponível em: <[https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/SOUZA\\_BEATRIZ\\_CRISTINA\\_E\\_MENEZES\\_PAULO\\_MARCIO.pdf](https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/SOUZA_BEATRIZ_CRISTINA_E_MENEZES_PAULO_MARCIO.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2013.
- TAVARES, M. Língua e cultura: considerações sobre a motivação de nomes geográficos indígenas. **Raído**, Dourados, MS, v. 3, n. 6, p. 96-109, 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/viewFile/434/401>>. Acesso em: 01 jun. 2013.